

Quando estaremos realmente em paz com todos aquêles que ainda são para nós aversões naturais ou pessoas difíceis? 7 — Como se transformam os nossos adversários do passado? 8 — As sessões de desobsessão têm valor? Em que condições? 9 — Em que tempo e situação nos podem atingir os fenômenos deprimentes da obsessão? 10 — É preciso que o obsidiado observe a própria vida mental para contribuir para as próprias melhoras? 11 — Qual o papel do desejo, da palavra, da atividade e da ação no fenômeno obsessivo? 12 — Quais as conseqüências para quem se detém em qualquer aspecto do mal? 13 — Qual a relação entre as manifestações do sentimento aviltado e os desequilíbrios da personalidade? 14 — O que nos acontece moralmente quando emitimos um pensamento? 15 — Qual a relação entre os nossos pontos vulneráveis e o retôrno do mal que praticamos? 16 — O que recebemos dos outros? 17 — Que imagens reflete o espelho da mente? 18 — Qual o nexó existente entre a obsessão e os interêsses da criatura? 19 — As companhias têm influência na obsessão? 20 — Qual a solução mais simples ao problema da obsessão?

VI

CONSEQUÊNCIAS DO PASSADO

1 — Como podemos compreender os resultados de nossas existências anteriores?

Para compreender os resultados das existências anteriores, basta que o homem observe as próprias tendências, oportunidades, lutas e provas.

2 — Como entender, na essência, as dívidas ou vantagens que trazemos de existências passadas?

Estudos que efetuamos corretamente, ainda que terminados há longo tempo, asseguram-nos títulos profissionais respeitáveis. Faltas praticadas deixam azêda sucata de dores na cons-

ciência, pedindo reparação. Se plantamos preciosa árvore, desde muito, é natural venhamos a surpreendê-la, carregada de utilidades e frutos para os outros e para nós. Se nos empenhamos num débito, é justo suportemos a preocupação de pagar.

3 — Qual a lição que as horas nos ensinam?

Meditemos a simples lição das horas.

Comumente, durante a noite, o homem repousa e dorme; em sobrevivendo a manhã, desperta e levanta-se com os bens ou com os males que haja procurado para si mesmo, no transcurso da véspera.

Assim, a vida e a morte, na lei da reencarnação que rege o destino.

4 — Qual a situação moral da alma no túmulo e no berço?

No túmulo, a alma, ainda vinculada ao crescimento evolutivo, entra na posse das alegrias e das dores que amontoou sobre a própria cabeça; no berço, acorda e retoma o arado da experiência, nos créditos que lhe cabe desenvolver e nos débitos que está compelida a resgatar.

5 — Em síntese, onde permanece, espiritualmente, a criatura reencarnada?

Cada criatura reencarnada permanece nas derivantes de tudo o que fez consigo e com o próximo.

6 — Qual a explicação lógica das enfermidades congênicas?

Os grandes delitos operam na alma estados indefiníveis de angústia e choque, daí nascendo a explicação lógica das enfermidades congênicas, às vezes inabordáveis a qualquer tratamento.

7 — O que ocorre aos suicidas nas vidas ulteriores?

Suicidas que estouraram o crânio ou que se entregaram a enforcamento, depois de prolongados suplícios, nas regiões purgatórias, frequentemente, após diversos tentames frustrados de renascimento, readquirem o corpo de carne, mas transportam nêle as deficiências do corpo espiritual, cuja harmonia desajustaram. Nessa fase, exibem cérebros retardados ou moléstias nervosas obscuras.

8 — E aos protagonistas de tragédias passionais?

Protagonistas de tragédias passionais, violentas e obscuras, criminosos de guerra, aproveitadores de lutas civis, que manejam a desordem para acobertar interesses escusos, exploradores do sofrimento humano, caluniadores, empreiteiros do abôrto e da devassidão e malfeitores outros, que a justiça do mundo não conseguiu cadastrar, voltam à reencarnação em tribulações compatíveis com os débitos que assumiram e, muitas vêzes, junto das próprias vítimas, sob o mesmo teto, marcados por idênticos laços consangüíneos, tolerando-se mutuamente, até a solução dos enigmas que criaram contra si mesmos, atentos ao reequilíbrio de que se vêem necessitados; ou sofrem a pena do resgate preciso em desastres dolorosos, integrando os quadros inquietantes dos acidentes em que se desdobra o resgate do espírito reencarnado, seja nos transes individuais ou nas provações coletivas.

9 — E aos cúmplices de erros e enganos?

As grandes dificuldades não caem exclusivamente sôbre os suicidas e homicidas comuns. Quantos se fizeram instrumentos diretos ou indiretos das resoluções infelizes que adotaram são impelidos a recebê-los nos próprios braços,

ofertando-lhes o recinto doméstico por oficina de regeneração.

10 — O que ocorre àqueles que provocaram o suicídio de alguém?

Se levianamente provocamos o suicídio de alguém, é possível que tenhamos êsse mesmo alguém, muito breve, na condição de um filho-problema ou de um familiar padecente, requisitando-nos auxílio, na medida das responsabilidades que assumimos, na falência a que se arrojou.

11 — Que acontece aos que impelem o próximo à falência moral?

Se instilamos viciação e criminalidade em companheiros do caminho, asfixiando-lhes as melhores esperanças na desencarnação prematura, é certo que se corporificarão, de novo, na Terra, ao nosso lado, a fim de que lhes prestemos concurso imprescindível à reeducação, na pauta dos compromissos a que nos enredamos, ao precipitá-los nos enganos terríveis de que buscam desvencilhar-se, abatidos e desditosos.

Nas mesmas circunstâncias, carregamos em nós, enraizados nas forças profundas da mente, os bens ou os males que cultivamos.

12 — E o que ocorre aos desencarnados que malbarataram os tesouros da emoção e da idéia?

Quando desencarnados, não fugimos à regra.

Se malbaratamos os tesouros das emoções e dos pensamentos na Terra, deambulamos nas esferas espirituais por doentes da alma, que a perturbação ensandece, fadados a reaparecer no plano carnal com as enfermidades conseqüentes, a se entranharem, nos tecidos orgânicos, que nos compõem a vestimenta física.

13 — E àqueles que se entregam aos desequilíbrios do sexo?

Nessas condições, o porvir esboça-se, nebuloso, apontando-nos graves lições de refazimento e resgate.

Se abraçamos desequilíbrios de sexo, agravados com padecimentos alheios por nossa conta, agüentamos inibições genésicas, muitas vezes, com o cansaço precoce e a distrofia muscular, a epilepsia ou o câncer, de permeio.

14 — E àqueles que perpetraram crimes?

Se perpetrarmos crimes na pessoa dos se-

melhantes, eis-nos à frente de mutilações dolorosas.

15 — E àqueles que se entregam às extravagâncias da mesa?

Se nos entregamos a extravagâncias da mesa, arcamos com ulcerações e gastralgias que persistem tanto tempo quanto se nos perdurem as alterações do veículo espiritual.

16 — E àqueles que se afeiçoam ao alcoolismo?

Se nos afeiçoávamos ao alcoolismo ou ao abuso de entorpecente, somos induzidos à loucura ou à idiotia.

17 — E àqueles que se empenham em delitos de maledicência e calúnia?

Se nos empenhamos em delitos de maledicência e calúnia, atravessamos vastos períodos de surdez ou mudez, precedidas ou seguidas por distonias correlatas.

18 — As conseqüências de nossos erros se verificam apenas na forma de doenças comuns?

E, além de tôdas essas desarmonias, é preciso contar com as probabilidades da obsessão,

porquanto, cada vez que ofendemos aos que nos partilham a marcha, atraimos, em prejuízo próprio, as vibrações de revolta ou desespero daqueles que se categorizam por vítimas de nossas ações impensadas.

19 — Qual deve ser a nossa atitude perante as provas da vida?

Diante das provas inquietantes que se demoram conosco, aprendamos a refletir, para auxiliar, melhorar, amparar e servir aqueles que nos cercam.

20 — Quais as relações entre o presente, o passado e o futuro?

Todos estamos no presente, com o ensejo de construir o futuro, mas envolvidos nas consequências do passado que nos é próprio. Isso porque tudo aquilo que a criatura semeie, isso mesmo colherá.

QUESTIONARIO

1 — Como podemos compreender os resultados de nossas existências anteriores? 2 — Como entender, na essência, as dívidas ou vantagens que trazemos de existências passadas? 3 — Qual a lição que as horas nos ensinam? 4 — Qual a situação moral da

alma no tûmulo e no berço? 5 — Em síntese, onde permanece, espiritualmente, a criatura reencarnada? 6 — Qual a explicação lógica das enfermidades congênitas? 7 — O que ocorre aos suicidas nas vidas ulteriores? 8 — E aos protagonistas de tragédias passionais? 9 — E aos cúmplices de erros e enganos? 10 — O que ocorre àqueles que provocaram o suicídio de alguém? 11 — Que acontece aos que impelem o próximo à falência moral? 12 — E o que ocorre aos desencarnados que malbarataram os tesouros da emoção e da idéia? 13 — E àqueles que se entregam aos desequilíbrios do sexo? 14 — E àqueles que perpetraram crimes? 15 — E àqueles que se entregam às extravagâncias da mesa? 16 — E àqueles que se afeiçoam ao alcoolismo? 17 — E àqueles que se empenham em delitos de maledicência e calúnia? 18 — As consequências de nossos erros se verificam apenas na forma de doenças comuns? 19 — Qual deve ser a nossa atitude perante as provas da vida? 20 — Quais as relações entre o presente, o passado e o futuro?